



**Universidade Federal do Ceará**  
**Centro de Ciências Agrárias**  
**Departamento de Zootecnia**  
**Programa de Educação Tutorial/PET Zootecnia**

***O que acarreta e como tratar os distúrbios comportamentais dos equinos***

Por muito tempo os equinos ocuparam o status de trabalhador, ou seja, se adaptava as diversas atividades e necessidades do homem. Hoje os cavalos não são destinados somente a realizarem trabalhos para os homens, eles são muitas vezes animais de estimação e estão ligados às atividades de lazer e esportes.

Os equinos vivem em grupos, em um comportamento tipicamente comunitário. Quando se relacionam com o homem ficam sujeitos ao modo de viver e hábitos dos mesmos, o seu habitat e modo de viver são alterados acarretando problemas comportamentais que muitas vezes são irreversíveis. A presença do líder é essencial, pois, o temperamento dos cavalos não está associado à tomada de decisões e ações por vontade própria, se forçado pode acarretar graves consequências. Assim, quando obrigados a viverem sozinhos seja em baias ou piquetes, o cavalo toma como referencial e líder o homem, que o alimenta, treina e determina o modo de agir.

As modificações de comportamento podem advir de causas psicológicas, fisiológicas ou consequentes da seleção genética. O comportamento determina-se por peculiaridade da construção do seu organismo estando relacionado com a capacidade funcional do sistema nervoso central, órgãos sensoriais, glândulas endócrinas, aparelho locomotor e sistema digestivo, podendo ser alterados até certo grau pelo meio ambiente.

As modificações no comportamento dos equinos são vícios e agressividade que ocorrem em animais que vivem presos nos baias ou piquetes, distúrbios sexuais e digestivos, na sua maioria, independentes do sistema de criação.

Os tratamentos desses distúrbios se dão de várias maneiras. O reforço positivo pode ser usado em cavalos agressivos, em outros pode ser necessário o uso do reforço negativo. Já para o manejo de vícios e de problemas comportamentais o melhor tratamento é a prevenção.

Um manejo estimulante de acordo com as necessidades do animal, planejando rotinas de treinamento pode evitar os vícios de cocheira. As necessidades psicológicas e fisiológicas são as de um animal que vive em grupo, em constante pastejo e socialmente interativo, a aceitação ou não de determinado comportamento dependerá da opinião do responsável pelo



**Universidade Federal do Ceará**  
**Centro de Ciências Agrárias**  
**Departamento de Zootecnia**  
**Programa de Educação Tutorial/PET Zootecnia**

animal. As alterações do comportamento também podem ocorrer por outras diversas causas como estresse, transporte e, principalmente, pela influência do ser humano.

Porém, os transtornos mais prejudiciais à saúde do cavalo são agressividade, hábito de morder madeira, coprofagia e aerofagia, que devem ser prevenidos pelo manejo adequado, além de exercícios físicos diários, convivência em grupo, dietas balanceadas reduzindo a inatividade, a solidão e possíveis deficiências nutricionais. As dietas fornecidas com menor quantidade de concentrado e maior de volumosos frescos são recomendadas.

Fonte: Escola do Cavalo “<http://www.escoladocavalo.com.br/2013/02/o-que-acarreta-e-como-tratar-os-disturbios-comportamentais-dos-equinos/>” e Equitação Especial “<http://equitacaoespecial.blogspot.com.br/2009/10/comportamentos-e-vicios-de-cavalos.html>”

*Jéssica de Carvalho Brito, integrante do PET Zootecnia/PROGRAD/ UFC.*